

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O 'pretendido' bloqueio económico

COM o título «É mais fácil apanhar...», publicou o diário de Nova Goa «Heraldo», de 31 de Dezembro do ano transacto um curioso suelto sobre as arremetidas da União Indiana às populações portuguesas da Índia. Desesperados com a falência do bloqueio económico que encontrou pela frente a vontade decisiva do povo de Goa — escreve o citado jornal — de não se sujeitar à vontade dos mandarins da União Indiana, instigados pelos criminosos que fugiram à acção da justiça — os patriotas que sonharam com a nossa capitulação estão a esperar.

Acrescenta depois, com graça, que a tragédia degenerou em comédia e que o pior da trágico-comédia, chamemos-lhes assim, está nas situações perfeitamente ridículas em que esses traficantes enredaram, com a falsidade das suas informações, o Governo da União Indiana, pois que garantiam-lhe que a vontade dos povos das províncias portuguesas da Índia era de se integrarem na União Indiana e que a melhor prova dessa «vontade» seria sujeitarem-se esses territórios a um bloqueio para forçarem as populações a manifestarem-se pela integração.

É a este propósito, pergunta o articulista: «Se existe no povo de Goa a «vontade» de se integrar, a que vem o bloqueio económico? Se o bloqueio económico — acentua — visa a coagir o povo de Goa a manifestar-se pela integração, então está provado que não existe vontade alguma da parte do povo de Goa de se integrar! Pois, qualquer vontade que se manifeste sob coacção ou sob um estado de necessidade nunca foi moral ou juridicamente válida!

Depois, relatando o fracasso do bloqueio ao povo de Damão, salienta-se: «Apertaram agora o cerco ao povo de Damão... Mas, se o povo de Damão está a morrer de fome em virtude do bloqueio, como diz a vossa propaganda (da União Indiana), por que se apercebeu mais o cerco? Só por uma razão é que o cerco falhou. Daí a necessidade de o apertar... Esqueceram-se de que o povo de Damão tem de resgatar o sangue que foi derramado de um filho seu! E não há cercos que o levem a entregar-se...»

Seguidamente, aborda-se um outro projecto dos «libertadores». Demos a palavra ao articulista para melhor se avaliar do facto: «Um dos projectos dos libertadores, encorajados pelo governo da União Indiana, é meter os varlis de Nagar-Aveli, em Damão, como satyagrahis! Como é isso possível?»

O governo da União Indiana recusou a passagem aos portugueses de Damão que pretendiam ir a Nagar-Aveli. Não deu para isso, pois não podia dar, razão alguma. A arbitrariedade baseou-se sempre na falta de razão. Pois quem tem razão a seu lado nunca foge de a expor. Mas admitamos que altas e ponderadas razões determinaram o governo da Índia a tomar tal medida. Nestas condições parece-nos que as mesmas razões devem prevalecer para impedir os varlis, cuja nacionalidade é portuguesa.

(Continua na 4.ª página)

Exposição de Pintura EM FARO

A. Santa Clara, distinto escritor e consagrado artista, vai expor pela primeira vez no Algarve 57 quadros de pintura a óleo e 7 aguarelas. Os seus quadros a óleo reproduzem aspectos algarvios.

Tal notícia, espalhada por terras algarvias, certamente aguçará o interesse dos amantes de cultura artística. Tal exposição, que marcará um acontecimento digno de relevo no nosso meio, será inaugurada hoje, pelas 15,30 horas, pelo sr. Eng. Mascarenhas Gaivão, ilustre Governador Civil do Distrito, no salão nobre da Câmara Municipal de Faro.

Ao talentoso artista auguramos o merecido êxito para a sua excelente exposição e agradecemos a gentileza do convite que nos endereçou.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

EM LISBOA

Uma Tertúlia Algarvia

POR mais que a nossa esbelta Lisboa por todas as suas portas de saída se expanda com os mais finos traços de um progresso que nos dá um cenário multicolor, que seduz e encanta; por mais que ela nos dê um castelo de S. Jorge, com a sua extraordinária beleza panorâmica, e uns Montes Claros, que nos deleitam e nos fazem viver um mundo de sonhos; por mais, enfim, que Lisboa nos chame à realidade das maiores novidades no plano de urbanização, com todas as fibras de um moderníssimo exemplo; não poderá ela, jamais, deixar de nos dar uma sensação agradávelíssima: a sua típica sala de visitas da mais fina etiqueta e bom tom — o Chiado!

Ele é bem a tónica da cultura e das Artes; a nota fina do talento herdado dos antepassados, e que, através de gerações, aí se exhibe como pedra de toque de uma academia onde a sociabilidade é mais exigente e mais se mostra nas virtudes natas da virilidade portuguesa.

O desfile permanente da graça feminina, no que mais prendado pode exhibir-se; os considerandos da mais fina exigência que observadores e sarcásticos mirones por ali superabundam no talhe das mais severas críticas; o ambiente de luxo, o piso cadenciado e gracioso daquele sexo a impor o seu predomínio, são um todo da alma-alfacinha a marcar, ali, a sua posição de elevado nível civilizador.

Cá de cima parte o «nó górdio» da poesia e da cultura. Camões, em bronze, perpetuando o génio poético da raça portuguesa, comanda, com a sua notável e principessa batuta, a excelsa orquestra do que melhor houve, na época do renascimento português, em poetas, prosadores e cronistas.

Mais abaixo, o grande amigo e admirador do famoso épico, António Ribeiro Chiado, no seu eterno gesto de aventura e boémia, indica-nos da distinção do lugar.

Cerca, a «Brasileira», aquele café que o velho Chiado nos tem dado há já bastas gerações, continua, pelos seus direitos de conquista, a ser a «aula» dos velhos e moços homens de letras, do jornalismo e das artes.

Ali se vê o pintor, o dramaturgo, o músico, o romancista, o compositor e o jornalista. Por ali abundam as opiniões sobre tudo que é vida política, política e social. As tertúlias confundem-se em sectores à roda de pequenas e quadradas mesinhas ornamentadas com os tradicionais copos e copinhos, e mais caixinhas metálicas com o branquinho açúcar que adoça todos os paladares. Os fumos de odoríferos charutos e cigarros com que ambos os sexos tornam mais caras as suas personalidades, pairam no espaço, embriagando-o levemente, e produzem um ambiente carregado; mas... assim mesmo é que é chic da moda... o barómetro que marca o grau de educação moderna dos povos.

Vários são os escalões do suave, senão por vezes um tanto agreste, passa-tempo. Uns estadeiam seus insofridos desejos, relembrando o passado que não volta; outros sonhando lindos projectos que muito iriam beneficiar suas terras naturais ou emendar, na vida social, largas fendas económicas.

Além, um grupo de puro alfacismo em acalorada conversa; a seguir, uns heterogéneos diálogos de inspirada e fina retórica. Mais aqui e acolá, uns grupinhos de bairristas do norte, das beiras, e, mais ao fundo, três setubalenses discutem a indústria conserveira; e, como não poderia deixar de ser, com o seu pronunciado e característico r, reclamam entusiasticamente a realidade

cessita: Uma Voz em Lisboa. Ao «negativismo», ao «derrotismo», ao «derrotismo»... (Continua na 2.ª página)

Prof. Doutor Marcelo Caetano

Esteve alguns dias no Algarve, como hóspede do sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, deputado algarvio e antigo ministro, na sua Quinta de Cima, em Cacela, o sr. Prof. Doutor Marcelo Caetano, ilustre presidente da Câmara Corporativa.

POR TAVIRA!

por Luís Sebastião Peres

TAVIRA vai ter uma célula, um lar, um bocado da sua alma, uma partícula do seu ser, na capital.

Os seus filhos, em Lisboa, e até nas mais longínquas



TAVIRA — Praça da República

paragens do Império, os que verdadeiramente sentem a nostalgia, os que sofrem os seus reveses e desditas, os que a acompanham dia a dia — embora dela distantes, nos seus anseios e aspirações, todos, enfim, ao toque de reunir, acorreram a abraçar a ideia, aplaudindo-a e aceitando-a como uma necessidade, um imperativo.

Foi em 5 de Setembro do ano há pouco expirado que um punhado de humildes tavirenses, reunidos lançaram a ideia da criação dum Lar Tavirense, na capital.

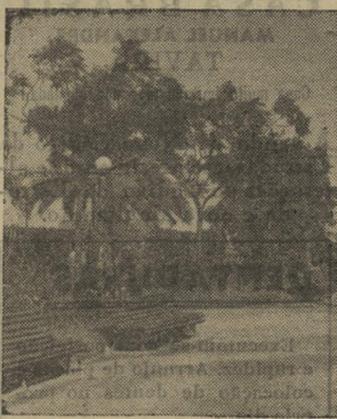
Sublime iniciativa, de facto, a que partiu de uma dúzia de naturais da cidade do Séqual. Foi de Almada, dessa linda e progressiva Vila, maravilhosamente encantador «miradouro do Sul do Tejo», como lhe chamou Raul Brandão, que o clarim se fez ouvir, chamando às fileiras, as muitas centenas de tavirenses, que por estas paragens mouream.

A ideia surgiu, corporizou-se; e, vencida a indiferença



TAVIRA — Jardim Público

de alguns, vencido o comodismo de outros e o negativismo de muitos; ei-la que faz agrupar, «num só corpo, numa só alma», aquilo que, ontem, era um sonho.



O Grupo «Amigos de Tavira», em Lisboa, edificado com alicerces sólidos, com toda a

prudência e carinho, passa do campo das hipóteses, para o de «um facto consumado».

Conta ele já no seu seio com algumas centenas de tavirenses de todas as camadas sociais, dos mais humildes aos mais ilustres.

Desde o operário ao magistrado, e todos comungam na mesma divisa: Tudo por Tavira.

De facto, é uma magnífica prova de civismo e de amor ao torrão natal, digna de registo e aplauso!

Os membros da Comissão Organizadora desse homogéneo núcleo regional tavirense, que tem à frente a prestigiosa figura do grande amigo de Tavira, Prof. Maestro Pavia de Magalhães, coadjuvados carinhosamente pela sua Comissão de Honra, onde figuram tavirenses de destaque social, têm sido incansáveis na consolidação duma obra que desejam que a todos seja útil.

Os humildes construtores desta obra têm caprichado e têm conseguido que ela seja, de facto, aquilo que Tavira ne-



cessita: Uma Voz em Lisboa. Ao «negativismo», ao «derrotismo», ao «derrotismo»... (Continua na 2.ª página)

EM LISBOA

Uma Tertúlia Algarvia

(Continuação da 1.ª página)

do sonhado Estádio do Vitória (até a bola ali não faltal...).

Ao meio, junto à parede revestida de grandes e cristalinos quadros a óleo, entre um vozear de tons maiores e menores, um já muito notado grupinho algarvio por ali proliferava.

Vila Real de Santo António, Castro Marim, Alcoutim, Cacela e Loulé são as mais assíduas localidades algarvias ali devotadamente representadas. Entrementes, Faro, Tavira, Silves, Portimão, Lagos, etc., por ali aparecem a saudar-se e a trocar, com a pequena tertúlia, impressões regionalistas.

O algarvio — como os cogumelos, que por toda a parte pululam — dá sempre a nota típica e bizarra da sua verve. Quanto mais longe do torrão que o viu nascer, mais no coração sente a sua terra de sonho, de poetas e de mouras encantadas.

Preside aquela tertúlia o comunicativo José Barão. De baixa estatura, arguto, inteligência viva, ultradinâmico, ali leva todo o tempo a espraçar o seu entranhado amor de algarvio devotadíssimo aos progressos da sua Vila Real de Santo António, em especial, e ao Algarve, em geral.

Jornalista de tomo, ele está, por dever de ofício, integrado nos meandros dos interesses sociais. Assim, é vê-lo e ouvi-lo! Cigarros sobre cigarros, todo o seu modo de ver e sentir reflecte-se nos interesses gerais da sua e nossa provincia.

À sua roda, o José Honrado, culto e sério, um industrial que não esquece que é algarvio. E, a afinar pelo mesmo diapásão, mas em tom mais brilhante, o Manuel dos Santos Cabanas, o artista xilógrafo, já de nome feito, o caceense que acalenta um especial frenesi pela sua freguesia e pela sua provincia.

Como ouvinte e, senão, por vezes, em algum aparte oportuno, um louletano deita também algumas notas brancas de crisolada harmonia naquela afinada orquestra.

E são os portos algarvios, os inconvenientes da barra com o Olhão-Faro, um sistema administrativo inter-Algarve, as pousadas, as escolas técnicas, os transportes (ferroviários e rodoviários), as conservas, a urbanização, a burocracia, o turismo que, no Algarve, precisa ser intensificado, os inconvenientes da falta da ponte internacional Vila Real-Ayamonte; as festas, o Carnaval, a falta de uma imprensa diária algarvia, etc., etc.; tudo é ventilado, discutido e analisado com amor entranhado aos interesses do Algarve, nesta tertúlia de hora e meia de bom cavaco, boa amizade e franca confraria algarvia.

José Barão é o guia de todo este intrincado problema. Cabanas, com o seu temperamento impulsivista, disserta sobre temas de arte e aborda todos os assuntos ventilados; o honrado José Honrado é o juiz calmo e reflectido que julga sempre com acerto.

Tal é este afinado grupinho bairrista que, deste modo, desanuviava o espírito e frutificava-se cada vez mais no microbio algarvio.

E por assim ser, nas periódicas sessões da tertúlia já se adoptou uma sacramental fórmula de encerramento que bem traduz o interesse pelas desejadas reuniões:

— «Até sábado».

— «Até sábado, amigos!»

E são deste quilate os algarvios que vivem longe do Algarve!

Pedro de Freitas

Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

A LUTA

contra o analfabetismo

NO Distrito Escolar de Faro foram efectuadas reuniões com o fim de se promover uma melhor e mais eficiente colaboração na Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Após a visita de Sua Excelência o Senhor Subsecretário de Estado da Educação Nacional ao Algarve, nos dias 2 e 3 do mês de Fevereiro último, efectuaram-se sessões de propaganda e incitamento, em todas as freguesias da provincia, a favor do alargamento das actividades pró «Campanha Nacional de Educação de Adultos».

As referidas sessões, por sugestão de Sua Excelência o Senhor Subsecretário — a alma ardente da Campanha — foram promovidas pelo Director Escolar de Faro, sr. Virgílio Ferreira Fagulha, que tem dispensado, desde a primeira hora, um vivo entusiasmo, diremos melhor, um especial e decidido apoio a todas as iniciativas que conduzem ao completo triunfo desta grande batalha que há-de ficar gravada a letras de ouro na história da nossa civilização «A luta contra o analfabetismo».

As sessões efectuadas no concelho de Faro, presidiu o Adjunto da Direcção Escolar, sr. José Marcos da Fonseca, tendo assistido às mesmas todas as autoridades, incluindo os respectivos párocos locais.

Exposto o assunto por aquela entidade escolar, que se inspirou sempre nas directrizes aconselhadas por Sua Excelência o Senhor Subsecretário, foram feitas afirmações de fé no completo êxito desta cruzada de bem fazer, não só por parte dos agentes de ensino de cada núcleo escolar como também, e com manifesto interesse, pela restante assistência que está agora mais empenhada na consecução de tão magno problema, levando-nos a crer, enfim, que os benefícios do ensino serão prodigalizados a todos quanto dele careçam, a fim de se tornar realidade a animadora a recuperação cultural da pobre gente iletrada da nossa terra.

Com efeito, e para comprovar o que afirmamos, no Distrito de Faro, regista-se um movimento apreciável, digno de especial consideração, merecedor dos melhores êncômios, não só pelo avultado número de candidatos inscritos, cujo ensino está entregue, na maior parte, a professores e regentes, como também pelo elevado número de aprovações já registadas nestes dois anos de Campanha, ora findos.

O êxito verificado neste Distrito, e que nos aprez destacar, para estímulos futuros, deve-se, sem dúvida, à dedicação dos agentes de ensino, que não se poupam a esforços, que vivem uma ansia permanente de levar a bom termo o objectivo que se propuseram atingir — extinguir de uma vez, e para sempre, o cancro do analfabetismo, chaga que tem corroído o melhor das nossas virtudes tradicionais, não permitindo que a raça, esta nossa heróica raça lusa, que deu novos mundos ao Mundo, preste o devido contributo ao engrandecimento da civilização humana.

Caminhemos, pois, de mãos dadas, unidos no mesmo fervor patriótico, sem desfalecimentos, ouçamos a palavra de ordem dada por Sua Excelência e, com os olhos fitos no altar da Pátria, respondamos firme e resolutamente: Presente! Aqui estamos, prontos a colaborar na maior obra concebida, em boa hora, pelo Ministério da Educação Nacional.

1955

Blocos para calendários, Almanagues Populares, Agendas de Bolso e Comerciais Artigos de Escritório

Encontra sempre na

CASA BRASIL
MANUEL ALEXANDRE
TAVIRA

Casa muito imitada mas não igualada!

À venda o «Novo Código da Estrada», esclarecimentos e alterações ao Código da Estrada e nova sinalização.

DENTADURAS

Executam-se com perfeição e rapidez. Arranjo de placas e colocação de dentes no próprio dia.

Para mais esclarecimentos, dirigir-se ao Ex.º Sr. Armando Cardoso, Pensão Caleça — Tavira.

POR TAVIRA!

Continuação da 1.ª página

rotismo», ao crónico «não te rales», e ao rotineiro «encolher de ombros», males que muito têm pesado na vida da terra de D. Paio Peres Correia, pretende-se opor o dinamismo, o entusiasmo, o fragor intenso da metamorfose da hora que passa.

Essa mocidade — e ela tão volumosa, tão prometedora, viril, lhana de ambições, sonhadora, ansiosa de mais e melhor, — tem de mostrar quanto vale, de quanto é capaz, e até onde chega o seu poder realizador.

A obra que uns quantos edificaram e que centenas aplaudiram é para eles, essa fulgurante e exuberante juventude tavirense.

Eles têm de ser os continuadores dessa jornada, agora iniciada, que vai culminar na inauguração da Sede — Lar de Tavira, em Lisboa.

Essa galharda e pujante mocidade que a cidade do Gilão possui, tanto cá, como lá, tem de terçar armas pela sua dama, depondo a seus pés todo o seu amor e o preito do seu valor.

Tavira, de nobres tradições militares, sede, durante muitos anos, do glorioso Regimento de Infantaria n.º 4, que se cobriu de glória na Flandres, em 914-18, cidade das mais nobres e antigas da provincia do Algarve, de riquíssima produção agrícola e piscatória, com intensa população habitacional e dotada de maravilhosos e encantadores recantos turísticos assiste-lhe o direito de regressar, novamente, à sua antiga posição, quer na provincia onde está integrada, quer no País a que pertence.

Todos, se quiserem, podem consegui-lo.

A semente, há pouco lança-

da à terra, leva-nos a crer que frutificará.

No momento presente, em que Tavira parece querer libertar-se da nebulosa do esquecimento que a envolvia, quebrando assim a rotina com algumas pinceladas luminosas de progresso, que começam já a divisar-se, o Grupo, agora constituído e em franca erosão, pode ser-lhe de flagrante utilidade.

A palavra de ordem é «Tudo por Tavira!» Nos casos, em que o Grupo tem sido chamado a intervir — pois alguns já conta no seu activo, embora de modesto valor, que a seu tempo será dado público conhecimento — tem procedido no âmbito da sua divisa.

A Veneza algarvia tem problemas em que a achemo do seu núcleo em Lisboa pode ser valiosa.

A criação duma Escola Técnica é duma flagrante necessidade.

O estabelecimento de uma unidade militar, regressando-se, assim, às suas gloriosas tradições militares, é de consideração.

Um porto de mar, melhoramento que em muito a valorizaria, faz-se sentir.

São tantos os melhoramentos de que ela carece que só uma forte e bem orientada acção, conjugada por um manancial de boas vontades, poderá conduzir aos fins desejados.

Quando se pensar em drenar as coisas neste campo de acção, Tavira poderá vir ainda a ocupar o lugar a que tem jus.

Sem boas vontades, todo o trabalho é improficuo.

Muitos não são de mais! Avante, pois, Por Tavira!

Lisboa/Março/1955

Assinal o «Povo Algarvio»

Se é fumador de onça... Não hesite!
Peça já o novo papel automático

RIZLÁ

N.º (222)

Porque melhor não há

Este novo papel automático oferece a novidade das suas folhas terem as pontas cortadas dum lado, o que não só torna mais fácil como também dá maior prazer em enrolar os cigarros.

Seja portanto um fumador sensato! Usando o papel RIZLÁ
Que dá brindes em onças de tabaco

Atenção!!! Vende-se em livros de 100 folhas, de exclusivo fabrico Francês, ao preço de 80 centavos, o que o torna mais económico. Por cada 50 capas vazias do novo papel automático Rizlá ou de quaisquer das outras nossas marcas — Riz Chine, Cysne ou Alcatrão - Lacroix — damos uma onça de tabaco «Superior» ou «High-Life» ou o equivalente em qualquer outra onça de tabaco Português.

AGENTE IMPORTADOR:

TABACARIA INGLESA

Praça Duque da Terceira, n.º 18 — LISBOA



Espingardaria «IDEAL»
de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores
Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nos principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

Pólvoras e cartuchos para pedreiras e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo grammas: Espingardaria Ideal

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades
Nacionais e Estrangeiras

Perfumarias — produtos químicos
das mais reputadas marcas

Venda a preços módicos de Artigos de Borracha

Espingardaria Algarve
de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competantíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO
PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND
Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

"Em terras de Luenas"

Estudos da tribo Luena, pelo coronel Carlos L. Antunes Cabrita.

Em esmerada edição da Agência Geral do Ultramar, foi publicado este interessante e curioso trabalho do nosso ilustre conterrâneo sr. Coronel Antunes Cabrita, obra recomendável, digna de toda a atenção. Nela se colhem vastos conhecimentos da vida e costumes dos habitantes-nativos dessa vasta região da nossa província angolana.

O sr. Coronel A. Cabrita que, através da sua vida militar, tem desenvolvido notável actividade profissional, não deixou de nos trazer a notícia do seu estudo etnográfico sobre o povo negro que administrou durante alguns anos. No Ultramar como na Metrópole, o ilustre tavnense tem firmado, com dignidade e inteligência, os seus predicados magníficos de militar; e o escritor fica consagrado nesta obra.

Os portugueses que tanto amam a literatura de viagens, lendo e relendo com entusiasmo as excurses que os outros... fizeram pela Europa, Ásia e Américas, relegam, em regra, para segundo plano, os livros que nos levam ao Continente Africano, esquecendo, por vezes, que nele flutua, em largas faixas, a Bandeira de Portugal, erguida pelo esforço hercúleo e épico sacrifício de muitas gerações.

Decerto, o fulgor das grandes urbes, com seus monumentos, museus, centros de cultura, de recreio e folgança, que uma literatura de turismo hábilmente explora, oferece, pelo seu valor sugestivo, aos espíritos moços ou desatentos, maior poder de atracção. A vida alta dos civilizados, no entanto, em procura de novas emoções e fantasias, importa do continente negro as expressões de arte, que nos transmite pela música, pela dança, e também se verificam na escultura e na pintura modernas.

Ora, o livro que temos presente traz-nos coisas novas, inéditas e desvenda novos horizontes. Põe-nos em contacto com os portugueses da raça negra, com a vida primitiva, imbuída de tradicionalismos, muitas vezes com predomínio da animalidade, e que, fora de dúvida, lhes dá a felicidade a seu modo. Têm leis reguladoras

Colónia de Férias da FNAT

Na sede da F. N. A. T. e suas Delegações está aberta a inscrição, durante o mês de Março corrente, para os associados que desejem frequentar a Colónia de Férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, na próxima época balnear.

A inscrição deve ser feita em impressos especiais, que devem ser requisitados na sede da F. N. A. T. ou suas Delegações.

Os preços da diária são os mesmos do ano findo: Esc. 20\$00, por adulto, pagando as crianças 1\$00, por cada ano de idade, até aos 12 anos, inclusivé.

VENDE-SE

Horta, no sítio do Pero Gil — Largo do Cano. Recebem propostas em carta fechada os Herdeiros de Rocha Júnior — Rua José Pires Padinha, 72 — Tavira.

duma orgânica social, os seus mistérios, a sua moral e as suas artes. Tudo isto nos é contado com brilho e notável poder descritivo no magnífico trabalho do sr. Coronel Cabrita.

A vida humana, afinal, tem sempre motivos de estudo, observação e de arte. Saber contá-la, depende da sensibilidade e da cultura de quem a investiga. O homem hiper-civilizado, como um Fraudique ou um Jorge Brumwell, não é mais curioso, sob o ponto de vista psicológico, do que um soba da tribo Luena. O facto deste se enfeitar com penas, de tatuar o seu corpo negro e de cobrir-se, nas horas solenes, de farrapos garridos, não deixa de merecer a atenção e o estudo do observador inteligente. Foi sem dúvida, por esta forma, que o autor viu e interpretou a vida da tribo Luena.

O volume, ilustrado com fotografias e desenhos, fecha com um elucidário, útil à compreensão de muitos termos do idioma regional.

R. Coelho

Notícias Pessoais

Anniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria da Nactividade Fernandes Palma e sr. Alvaro de Sousa Rodrigues.

Em 7 — D. Cesaltina Dlogo Padinha Barão, menina Maria Ondina Cruz, srs. António Félix dos Santos Lança e Celestino Sesinando Monteiro Baptista.

Em 8 — D. Amélia das Dores Costa Pires, menino Paulo João Raimundo e Horta, srs. José Augusto dos Reis Júnior, Luis Tomás de Sousa Gago e João Alves Rolão Costa.

Em 9 — Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira e sr. Dr. José Júdice Leote Cavaco.

Em 11 — D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Maria Alhe Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12 — D. Alda Bernardino Raimundo e Mlle. Maria do Carmo Rodrigues.

Partidas e Chegadas

A fim de consultar a medicina, partiu para Lisboa, com sua família, o nosso conterrâneo sr. Brigadeiro Eduardo Santos.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. João Emiliano de Matos Parreira, chefe da Alfândega de Olhão.

— Esteve nesta cidade, a fim de tratar de assuntos da sua vida comercial, o nosso assinante sr. José Domingues de Sousa, proprietário gerente da Cerâmica de Alcançil.

— Foi a Abrantes, de visita a seu irmão, que se encontra doente, tendo já regressado, o nosso assinante sr. Francisco Carlos da Silva Ramos, professor oficial da Escola Masculina nesta cidade.

— Com sua filha, Mlle. Maria Carlota, foi ao Porto, donde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Carlos Jerónimo Vizeto Guerreiro, chefe da Alfândega, nesta cidade.

— Partiu para Campo Maior, em cujo concelho vai exercer, inteliramente, as funções de informador fiscal, na Secção de Finanças, o nosso conterrâneo sr. Jorge Eleutério de Oliveira Cruz, escrivão das execuções fiscais do concelho de Tavira.

— Foi à capital o nosso prezado amigo e assinante sr. João Higino Gonçalves de Campos, abastado proprietário.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria Luisa Oliveira e Sousa Leiria, telefonista, nesta cidade.

Esposa do sr. Sebastião Leiria, copista da Secretaria Judicial nesta cidade.

Os nossos parabéns.

Doente

Tem passado incomodado de saúde o nosso prezado amigo e assinante sr. José Francisco Peixoto, comerciante, desta cidade. Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

— Em Lisboa, sujeitou-se, há dias, a uma melindrosa operação cirúrgica a sr.ª D. Maria Amélia Passos Correia, esposa do nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge Correia, distinto médico nesta cidade.

A operação decorreu com muita felicidade e, por isso, caso não surja qualquer complicação, tudo leva a crer um excelente resultado.

Fazemos sinceros votos pelo rápido restabelecimento da doente.

Necrologia

No dia 2 do corrente, faleceu nesta cidade, após prolongado sofrimento, o sr. Eduardo Dias Ferreira, natural de Tavira.

O falecido, que contava 59 anos de idade, desempenhou durante muitos anos as funções de chefe da Secção Central da Secretaria Judicial desta comarca e, presentemente, ocupava o cargo de chefe de 1.ª secção do 2.º Juízo do Tribunal Central de Menores, de Lisboa. Deixa viúva a sr.ª D. Antónia Maria Vidal Lopes Ferreira, era pai da sr.ª D. Maria Eduarda Ferreira Pádua Cruz e sogro do sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz.

Também no dia 27 de Fevereiro findo, faleceu nesta cidade, de onde era natural, a sr.ª D. Maria da Encarnação Guerreiro Baptista, viúva, de 83 anos de idade.

A falecida era mãe da sr.ª D. Maria Cândida Baptista Costa, sogra dos srs. Jaime Pires Costa, mandador da Armação do Barril, e Joaquim Jerónimo de Almeida, industrial, e avó da sr.ª D. Maria Eduarda Baptista Costa Santos, esposa do sr. Júlio Santos e do sr. Eng.º Fausto Baptista Costa, esposo da sr.ª D. Mariana da Conceição Peres Fernandes Costa.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Agradecimento

Álvaro Mendes Torres, João Rodrigues Torres Mendes e Saul Rodrigues Mendes vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada, sua saudosa mulher e mãe, Rita Rodrigues, e bem assim a todas aquelas que, directa ou indirectamente, se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que a vitimou.

ARRENDA-SE MOINHO

Com três casais de mós; uma baça e duas brancas, sendo uma de pedra francesa.

Situado em bom local.

Tratar com o agente deste jornal em Fuseta.

Instalações de água

FRIA OU QUENTE

Casas de banho completas

Esgotos e fossas Sépticas
Construção e Reparação

Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

Calendários

Da Orgânica, Anilinas e Produtos Químicos, Lda., representante em Portugal das importantes fábricas Badische Anilin & Soda-Fabrik A. G., recebemos, por intermédio do seu agente nesta cidade, A Comercial Agrícola, vendedora daqueles excelentes adubos para a agricultura, a oferta de dois interessantes calendários para o corrente ano.

Os nossos agradecimentos.

VENDE-SE

Furgoneta, marca «Peugeot», da série 18, com 25.000 quilómetros, aberta, com toldo de lona, em muito bom estado de funcionamento.

Trata, em Loulé, o solicitador encartado J. Madeira Teixeira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Nas 9 Lotarias já realizadas, este ano, a

CASA DA SORTE

distribuiu 9 prémios grandes

Na popular de anteontem vendeu aos seus balcões

o 2.º prémio — 100 Contos no n.º 10040
e o 3.º prémio — 50 Contos no n.º 12889

Mais dois bilhetes com o único carimbo da

CASA DA SORTE

LISBOA PORTO COIMBRA BRAGA LUANDA

Lavradores!...

Defendam as suas culturas empregando os acreditados produtos contra as doenças que as afectam:

Cobre Berk contra os míldios das vinhas, batatais, etc.

Cosan (enxofre molhável) contra o cinzeiro da vinha, dos meloais, etc.

Agroxona contra o escaravelho da batateira.

Formidane (clordane com 73 %) contra a formiga argentina.

Distribuidor geral:

SOCIEDADE PERMUTADORA, Lda.

Avenida da Liberdade, 190 — LISBOA

em Tavira:

A COMERCIAL AGRÍCOLA

Rua Alexandre Herculano, 21 — Telefone 154

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Fábricas de Cerâmica, Gessos, Cal

ALMANCIL

TELEFONE N.º 3

Informa-se os Ex.^{mos} clientes que estas fábricas, provisoriamente deixaram de ter representante nesta cidade dos seus afamados artigos que tanto tem merecido a preferência do público. Estão na disposição de servir directamente em camionete completa e pequenas quantidades por preços acessíveis em referência à sua alta qualidade como os produtos Cerâmicos, tijolos furados, burros isoladores, telha marselha, etc.

Secção de Gessos e Estafes, que goza da melhor reputação no país.

Cal própria para escaiola e para construções.

Espera a atenção do público para os seus pedidos.

Dirijam-se a

José Domingos de Sousa — Alcançil - Algarve



Mundo fora...

Edgar Faure, que sucedeu a Mendès-France na chefia do Governo francês, tendo sido investido pela Assembleia Geral, por 309 votos contra 210, destacou como tarefas mais urgentes a votação do Orçamento Geral, a ratificação dos Acordos de Paris, as negociações franco-sarrene e franco-alemãs a respeito do Sarre, o prosseguimento das conversações franco-tunisianas, o exame geral dos problemas norte-africanos, a revisão dos salários e o problema da reorganização da defesa.

Por 116 votos contra 4 e 28 contra 1, respectivamente, a Câmara dos Deputados e o Senado iraquiano aprovaram o texto do pacto turco-iraquiano, tendo o primeiro-ministro, a propósito, salientado que a política externa do seu país se baseava em não assumir compromissos fora das suas fronteiras e das do mundo árabe, não aceitar que qualquer país lhe dite as condições em que deve cooperar e que as relações externas têm por base a Carta das Nações Unidas.

Parlamento de Bona (Alemanha Ocidental), aprovou os projectos de lei de ratificação dos tratados de Paris, desdobrados em: 1. Protocolo relativo à cessação do regime de ocupação; 2. Convenção referente à presença de tropas estrangeiras no território da República Federal; 3. Acordos que prevêm a adesão ao Pacto de Bruxelas e à entrada para a Organização do Tratado do Atlântico Norte; 4. Acordo franco-alemão sobre o Estatuto do Sarre.

Londrino «Daily Mail» dedica um longo estudo às actuais relações anglo-espanholas, diz que como base de uma acção ofensiva numa eventual guerra futura, a Península Ibérica tem um valor estratégico ilimitado e a Espanha poderá ser o ponto de partida da vitória, e acrescenta: Gostemos ou não do regime de Franco, o facto é

O «pretendido» bloqueio económico

Continuação da 1.ª página

nalidade portuguesa não se pode pôr em dúvida, de irem a Damão, passando pelo território indiano sem «permit» do governo indiano... Mas, se é necessário apresentar-se como *satyagrahi* para se obter a autorização do governo indiano para atravessar o seu território com destino a outro território português, como os de Dadrá ou Nagar-Aveli, então sugeríamos que a nossa polícia se apresentasse disfarçada na fronteira de Damão como *satyagrahi* para obter livre trânsito aos territórios portugueses, usurpados por facinoras cadastrados.

E, conclui dentro da lógica o articulista do «Heraldo»: «Pois, segundo parece, pela teoria do governo da União Indiana, os elementos da sua força pública não violam as fronteiras portuguesas, desde que se apresentem disfarçados como *satyagrahis* a cobrir os saltadores dos territórios alheios...»

Não há dúvida que são tristes e ridículos, ao mesmo tempo, as situações embaraçosas onde se colocam os traidores para poderem continuar o seu tortuoso caminho.

A. T.

Pensão Torrejana

Rua dos Douradores, 222, 3.º LISBOA — Telef. 27853

Diárias e dormidas — Excelente conforto e esmerado serviço de mesa, variedade de comida acessível a todos os paladares. Recebem-se excursões.

que a Espanha é um aliado que não nos atraiçoará, se o ajudarmos, pois é sincero o seu anti-comunismo e devemos dar-lhe a mão sem receio.

Imparcial

VIDA DESPORTIVA

Campeonatos Nacionais de Futebol

A primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão está terminada com a jornada que se disputa hoje, que servirá, somente, para conhecer qual a equipa que terminará à frente da zona norte, honra que só pode pertencer ao Torreense ou ao Caldas, e na zona sul, qual a equipa que baixará de divisão, que, possivelmente será o Almada. Assim, a 25.ª jornada, disputada no passado domingo, ditou definitivamente o apuramento do Torreense, Caldas e Leões, na zona norte, e Oriental, Estoril e Montijo, na zona sul.

Os resultados da 25.ª jornada na zona sul, foram os seguintes:

Almada-Farense, 2-3; Portimonense-Montijo, 0-0; Beja-Coruchense, 3-1; Olhanense-Estoril, 5-1; Montemor-Juventude, 2-3; Portalegrense-Oriental, 4-1; Olivais-Arroios, 0-0.

Jogos para hoje: Farense-Olivais; Coruchense-Olhanense; Montijo-Beja; Juventude-Portimonense; Arroios-Portalegrense; Oriental-Montemor; Estoril-Almada.

Tabela da classificação geral

| | J. | V. | E. | D. | P. |
|---------------|----|----|----|----|----|
| Oriental | 25 | 18 | 4 | 3 | 40 |
| Estoril | 25 | 14 | 5 | 6 | 33 |
| Montijo | 25 | 14 | 5 | 6 | 33 |
| Coruchense | 25 | 12 | 5 | 8 | 29 |
| Olivais | 25 | 12 | 5 | 8 | 29 |
| Farense | 25 | 12 | 5 | 8 | 29 |
| Portimonense | 25 | 9 | 8 | 8 | 26 |
| Beja | 25 | 11 | 3 | 11 | 25 |
| Portalegrense | 25 | 9 | 4 | 12 | 22 |
| Olhanense | 25 | 9 | 3 | 13 | 21 |
| Juventude | 25 | 7 | 4 | 14 | 18 |
| Arroios | 25 | 7 | 3 | 15 | 17 |
| Montemor | 25 | 5 | 5 | 15 | 15 |
| Almada | 25 | 4 | 5 | 16 | 13 |

Os resultados dos jogos da terceira jornada do Campeonato Nacional da III Divisão,



Pela Provincia

Luz de Tavira

Faleceu no passada dia 27 de Fevereiro, no sítio de Amaro Gonçalves, a menina Adélia de Sena Horta, filha extrema do nosso prezado assinante sr. Francisco José da Horta e da sr.ª D. Maria do Livramento Horta. A extinta, que contava 24 anos, deixou viva e saudada em todos que com ela conviveram.

O seu funeral foi uma grande manifestação de pesar tendo-se organizado diversos turnos.

O «Povo Algarvio» apresenta sentidos pésames à família enlutada. — C.

De extremo a extremo

do PAÍS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de TARIFAS, com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distância a percorrer, ainda que vá dum extremo a outro do País:

| | |
|--------------------|--------|
| Tarifas até 5 kgs. | 3\$50 |
| » » 10 » | 7\$00 |
| » » 20 » | 14\$00 |
| » » 30 » | 20\$00 |

Utilize na C. P. o serviço de TARIFAS.

8.ª série, foram os seguintes: Silves-Lusitano, 1-0; S. L. Faro-Despertar de Beja, 0-0; S. Domingos-Moura, 5-0.

Hoje, effectuam-se os seguintes jogos:

Silves-S. Domingos; Lusitano-S. L. Faro; Despertar de Beja-Moura.

Classificação:

1.º, S. Domingos, 6 pontos; 2.º, Silves, 5 pontos; 3.º, Moura, 2 pontos; 4.º, Lusitano, 2 pontos; 5.º, Beja, 2 pontos; 6.º, S. L. Faro, 1 ponto.

Pela Cidade

Agasalho do pobre — A Comissão de Senhoras Angariadora do Agasalho do Pobre vem, reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas e entidades que, directa ou indirectamente, contribuíram com o seu generoso auxílio, o que lhe permitiu a grande satisfação de socorrer os seus pobrezinhos com agasalhos e dinheiro, conforme balancete junto:

Receta: — Particulares, 1.570\$00; Firmas industriais, 1.750\$00; Espectáculo no Teatro Ant. Pinheiro, 2.854\$50. Total 6.174\$50.

Despeza: — Compra de 72 mantas, 3.995\$40; Compra de 34 chailes, 1.665\$00; Donativos em dinheiro, 410\$00; Diversos, 104\$10. Total 6.174\$50.

A Comissão

Electrificação do Parque Municipal — A Câmara Municipal encarregou o sr. Eng.º Oswaldo Bagarrão de proceder ao estudo da iluminação do Parque Municipal, projecto que dentro em breve, ficará elaborado.

Registamos com interesse esta determinação camarária, pois o problema da electrificação do Parque Municipal, que se vem arrastando há mais de uma dezena de anos, necessita ser resolvido.

No ano findo, foi condenada pelos serviços eléctricos a instalação, que, a título precário, ali funcionava; e, por isso, para que o Parque possa ser utilizado na próxima época estival, torna-se necessária a instalação apropriada.

Esperamos que seja dispensado todo o carinho a este assunto, para que o público não se veja privado daquele magnífico recinto no próximo Verão.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio Artístico.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

Jorge Filipe Coelho Ribeiro, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ SABER que, de harmonia com o Regulamento do Imposto para o serviço de Incêndios, todos os proprietários de prédios urbanos e de estabelecimentos comerciais e industriais do concelho devem, até ao fim do mês de ABRIL de cada ano, apresentar uma declaração, em duplicado, como os prédios e os seus estabelecimentos se encontram seguros em Companhias legalmente autorizadas.

Exceptuam-se deste dever os proprietários que no ano findo já fizeram as referidas declarações, ficando então obrigados, dentro do prazo indicado, a apresentarem o duplicado da referida declaração e o recibo comprovativo como está pago o prémio de seguro.

Quando haja alteração de valores seguros ou proprietários, torna-se necessária a apresentação de nova declaração, em duplicado, acompanhada dos documentos exigidos pelo Regulamento do Imposto para o Serviço de Incêndios.

A falta de apresentação da declaração e recibo no prazo indicado implica o lançamento do imposto.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 1 de Março de 1955

O Presidente da Câmara Municipal, Jorge Filipe Coelho Ribeiro



Adubos BASF



NITROPHOSKA BASF VERMELHO

13% de Azoto, 13% de Ácido Fósfórico, 20% de Potassa, cal e os elementos mínimos Magnésio, Boro, Cobre, Manganês e Zinco.

NITRATO DE AMÓNIO CALCÁRIO BASF

20,5% de Azoto total, metade nítrico, metade amoniacal e cal.

NITRATO DE CAL BASF

15,5% de Azoto nítrico e elevada percentagem de cal.

Importadores-Distribuidores exclusivos para Portugal:

ORGÂNICA - Anilinas e Produtos Químicos, Lda.

Rua da Madalena, 97-2.º

LISBOA

Telefone 28208

A' venda no Algarve

FARO: A. Mateus — R. General Trindade, 25/27

PORTIMÃO: Manuel Ruivo dos Reis — R. de S. Pedro

TAVIRA: A Comercial Agrícola — R. Alexandre Herculano, 21

e nos Grémios da Lavoura